



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE GEOGRAFIA - PORTO VELHO

EDITAL DE SELEÇÃO DE MONITORES FORMULÁRIO Nº 02)

1. IDENTIFICAÇÃO.

Unidade/Campus: JOSÉ RIBEIRO FILHO – PORTO VELHO

Departamento Acadêmico: GEOGRAFIA

Número de vagas e Disciplinas.

02 vagas – Licenciatura em Geografia – PEDOLOGIA e ESTÁGIO DOCÊNCIA: PRÁTICA DE ENSINO DA GEOGRAFIA 2, 2023_2 e CARTOGRAFIA ESCOLAR e ESTÁGIO DOCÊNCIA: PRÁTICA DE ENSINO DA GEOGRAFIA 1, 2024_1.

(01 vaga - Pedologia e Cartografia Escolar; 1 vaga - Estágio em Docência - Prática de Ensino da Geografia 1 e 2).

02 vagas – Bacharelado em Geografia – SIG E CARTOGRAFIA DIGITAL APLICADA e ZONEAMENTO SOCIO-AMBIENTAL E ECONÔMICO, 2023_2 e SENSORIAMENTO REMOTO E GEOPROCESSAMENTO e GEOGRAFIA AGRÁRIA, 2024_1.

(01 vaga - SIG e Cartografia Digital Aplicada e Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento; 1 vaga - Zoneamento Socio-Ambiental e Econômico e Geografia Agrária).

2. OBJETIVO DA MONITORIA.

O Programa de Monitoria da Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR, de responsabilidade da Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD, tem o objetivo de preparar o discente para a atividade docente, mesmo nos cursos com grau de bacharelado, e promover melhoria na qualidade de ensino da graduação, articulando teoria e prática, na produção do conhecimento, sob a orientação de um docente responsável pela disciplina na qual o discente for monitor.

3. INSCRIÇÕES.

Período: 02 a 08 de agosto de 2023

Local: nde.dgeo@unir.br

OBS. Para fins de homologação das inscrições, é obrigatório o envio dos seguintes documentos por e-mail: Ficha de inscrição preenchida e assinada; (Anexo I do Edital); Histórico Acadêmico; Currículo Lattes Atualizado; RG, CPF; Comprovante de conta corrente; Comprovante de residência.

Homologação das Inscrições: 09 de agosto de 2023

Processo Seletivo: 10 de agosto de 2023

Homologação do Resultado Final: 11 de agosto de 2023.

4. DOS REQUISITOS.

Os candidatos às vagas de monitores deverão cumprir os seguintes requisitos:

- ter cursado o mínimo de 02 (dois) períodos letivos;
- ter cursado a disciplina objeto da monitoria ou sua(s) equivalente(s) ou, ainda, ter cursado disciplinas de caráter mais abrangente, a critério do departamento, e nelas obtido média igual ou superior a 60,0 (sessenta) e não ter coeficiente de rendimento inferior a 50,0 (cinquenta) no histórico escolar;
- apresentar declaração de disponibilidade de tempo para exercer a Monitoria;
- apresentar declaração de não acúmulo de bolsa;
- Currículo Lattes atualizado.

5. AS ATRIBUIÇÕES DA MONITORIA.

- auxiliar o professor na preparação de trabalhos práticos e experimentais, de material didático, de atividades didático-pedagógicas de classe e/ou laboratório e de elaboração de apostilas para acompanhamento em sala de aula, sendo vedado, no entanto, sua participação na correção e avaliação de provas, bem como correções e avaliações de outros trabalhos acadêmicos, ministrar aulas e quaisquer atividades administrativas;

- auxiliar o professor na orientação de alunos, esclarecendo dúvidas em atividades de classe e/ou laboratório;

- auxiliar grupos de estudo em atividades extraclasse (consultas bibliográficas, ensaios laboratoriais, atividades de pesquisa, estudos de caso, estudos dirigidos, reforço de aula, solucionar exercício individualmente ou em pequenos grupos, dentre outros) para os discentes com dificuldade de aprendizagem dos componentes curriculares ou áreas que tenham relação com a disciplina na qual é monitor;

- participar de atividades que propiciem o seu aprofundamento na disciplina, como: estudos teóricos sob orientação do Professor da disciplina; revisão de texto; resenhas bibliográficas e outras desse tipo.

6. DAS OBRIGAÇÕES.

I. cumprir o estipulado no Termo de Compromisso e seus anexos proposto pela Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD no período do Programa de Monitoria Acadêmica;

II. exercer suas tarefas conforme Plano de Trabalho, formulário 03;

III. cumprir 12 (doze) horas semanais de atividades de Monitoria, distribuídas considerando Calendário Acadêmico e conforme horários preestabelecidos com o seu Professor Orientador, devendo afixar junto ao Departamento, inclusive na página eletrônica do curso, os seus horários de plantão;

IV. manter endereço residencial, e-mail e telefones atualizados na secretaria do Departamento Acadêmico a que está vinculado e na PROGRAD, conforme registro do monitor formulário 04;

V. prestar frequência mensal, formulário 07, relatório de atividade mensal, formulário 08 e, ao término das atividades da Monitoria prestar Relatório Final, formulário 09.

VI. informar por escrito ao Professor Orientador as dificuldades deparadas pelos alunos que são acompanhados pelo monitor, a fim de contribuir para o ensino e aprendizagem da disciplina.

VII. em caso de renovação, entregar ao Professor Orientador, no início de cada período do curso, atestado de matrícula expedido pela Diretoria de Registro e Controle Acadêmico - DIRCA;

VIII manter o Currículo Lattes atualizado.

7. DOCUMENTAÇÃO.

- Ficha de inscrição preenchida e assinada; (Anexo I deste Edital)
- Histórico escolar;
- Currículo Lattes Atualizado;
- RG, CPF;
- Comprovante de conta corrente;
- Comprovante de residência.

8. AVALIAÇÕES.

Data: 10 de agosto de 2023

Horário: De 11 às 12 horas

Local: Presencialmente, Bloco 1N - Sala Rosa Ester.

9. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO.

Ementas das disciplinas correspondentes às vagas da Monitoria conforme PPC's dos cursos em vigência, publicizadas neste endereço do site do Departamento: <https://geografia.unir.br/pagina/exibir/784> e **EM ANEXO II** deste Edital.

10. DA SELEÇÃO.

No exame dos candidatos serão obedecidos aos seguintes critérios:

I - na prova escrita será avaliado o domínio do conteúdo da(s) disciplina(s) na(s) qual(is) o monitor irá atuar, cabendo a cada examinador atribuir uma nota de zero (0) a cem (100);

II - na análise do histórico escolar, serão considerados os requisitos desse edital, cabendo a cada examinador atribuir-lhes uma nota de zero a 100.

III - a nota final de cada avaliação será a média aritmética simples das notas conferidas pelos examinadores com análise do rendimento escolar;

IV - será considerado classificado no processo seletivo para o Programa de Monitoria Acadêmica o candidato que obtiver nota igual ou superior a sessenta (60) em cada uma das avaliações;

V - no caso de empate, terá preferência àquele que tiver cursado maior número de créditos; persistindo o empate, aquele que apresentar maior coeficiente de rendimento;

VI - a divulgação dos resultados far-se-á após a realização da última avaliação, dando-se conhecimento das notas de cada examinador em cada avaliação e da nota final, com a respectiva classificação, através da ata da seleção.

Comissão de Seleção

Profa. Dra. Tatiana dos S. Malheiros - Presidente;

Profa. Dra. Siane Cristhina Pedroso Guimarães Silva - Membro;

Prof. Dr. Eliomar Pereira da Silva Filho - Membro.

Porto Velho, 02 de agosto de 2023.

ANEXO I

FICHA DE INSCRIÇÃO DA MONITORIA – 2023

DADOS PESSOAIS

Nome	_____		
RG	_____ CPF	_____ Semestre	_____
Endereço	_____		
Cidade	_____ CEP	_____ Telefone	_____
E-mail	_____		

DADOS DA MONITORIA

Monitoria pretendida (disciplinas)

- () PEDOLOGIA E CARTOGRAFIA ESCOLAR
- () ESTÁGIO EM DOCÊNCIA – PRÁTICA DE ENSINO DA GEOGRAFIA 1 e 2
- () SIG E CARTOGRAFIA DIGITAL e SENSORIAMENTO REMOTO E GEOPROCESSAMENTO
- () GEOGRAFIA AGRÁRIA e ZONEAMENTO SOCIO-AMBIENTAL E ECONÔMICO

Professor(a) responsável _____

Estou ciente que li e concordo com todos os termos presentes neste Edital.

Porto Velho, _____ de _____ de 2023

Assinatura discente

ANEXO II
EMENTAS DAS DISCIPLINAS

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA Curso de Geografia			
Unidade Curricular	PEDOLOGIA		
Período letivo:	4º Período	C.H.:	80
Pré-requisitos	Geomorfologia	Crédito	04
Objetivos			
Compreender a formação de solos e reconhecer as características químicas, físicas e morfológicas. Interpretar paisagens a partir do conhecimento do solo.			
Ementas			
Evolução da Pedologia e conceito de solo. Fatores de formação do solo (Relevo, clima, rocha matriz, tempo, biosfera). Formação e características morfológicas do perfil de solo. Argila e mineral de argila. Pedogênese. Matéria orgânica e seus componentes. Solo e paisagem.			
Referências			
Referências Básicas:			
EMBRAPA. Manual de Métodos de Análise de Solo, 2º Ed. Centro Nacional de Pesquisa de Solos, R. de Janeiro, 1997.			
IBGE, Manual Técnico de Pedologia 2º Ed. 2007.			
Vieira L. S. Manual da Ciência do Solo, Ed. CERES, S. Paulo, 1975.			
Vieira, L. S. Manual de Morfologia e Classificação de Solos. Ed. Ceres, S. Paulo, 1983.			
Referências Complementares:			
Brady, N.C. Natureza e Propriedades dos Solos, Livraria Freitas Bastos, 6º edição, 1983.			
Duchaufour, P. Pedology, GEORGE ALLEN & UNWIN, 1982.			
Lepsch, I.F. Formação e Conservação dos Solos, Ed. Oficina de textos, 2002.			
Michael, F. T. Tropical Geomorphology, THE MACMILLAN PRESS LTDA, 1º Ed. 1974.			
Primavesi, A. O manejo ecológico do solo, Livraria Nobel, 3º 1981			
Resende, M. ET al . Pedologia, Base para distinção de Ambientes. NEPUT, VIÇOSA, 2º Ed.1997.			
Silva, L.F. Solos Tropicais. Terra Brasilis Editora, 1996.			

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA Curso de Geografia			
Unidade Curricular	SENSORIAMENTO REMOTO E GEOPROCESSAMENTO		
Período letivo:	5º Período	C. H. :	80
Pré-requisitos	Cartografia Geral	Crédito	04
Objetivos			
O principal objetivo da disciplina é a iniciação de estudantes na área de conhecimento de Sensoriamento Remoto, bem como promover a compreensão de como os dados de sensores são gerados, quais as suas características e utilização.			
Ementa			
Origem e Evolução do Sensoriamento Remoto; Princípios físicos aplicados a sensores; Fundamentos do Sensoriamento Remoto; Sistemas Sensores; Comportamento Espectral dos Alvos; Principais Sensores Orbitais em Operação; Método de Interpretação de Imagens de Satélite; Fases e Elementos da Fotointerpretação; Processamento e análise de imagens de satélite.			
Referências			
Referências Básicas:			
FLORENZANO, T.G. Imagens de Satélite para estudos ambientais. Oficina de Textos. São Paulo. 2007.			
MENESES, R.; NETTO, J. da S. M. (Org). Sensoriamento Remoto: Reflectância de Alvos Naturais. UNB. Brasília. 2001.			
NOVO, E. M. N. Sensoriamento remoto: Princípio e Aplicações. Edgard Blucher Ltda. 2ª edição. São Paulo. 2002.			
MOREIRA, M.A. Fundamentos de Sensoriamento Remoto e Metodologias de Aplicação. UFV. 2ª edição. Viçosa. 2003.			
ROSA, R. Introdução ao Sensoriamento Remoto. UF UBERLÂNDIA. 3ª edição. Uberlândia. 1995.			
Referências Complementares:			
FLORENZANO, Tereza Gallotti, DUARTE, Valdete. Curso De Sensoriamento Remoto Aplicado Ao Zoneamento Ecológico-Econômico- Aproximação. Livros Técnicos e Científicos. INPE. São José dos Campos. 1996.			
LIU, W. T. H. Aplicações de sensoriamento remoto. UNIDERP. 1ª edição. Campo Grande.2006.			
CENTENO, J. A. S. Sensoriamento Remoto e processamento de imagens digitais. Curso de Pós Graduação em Ciências Geodésicas. 1ª edição. Curitiba.2003.			
FONSECA, A. D. & FERNANDES, J.C. Detecção Remota. Coleção Geomática. LIDEL edições técnicas. 2º edição. Lisboa. 2010.			

LISBOA, P. L. B. Rondônia: Colonização e Floresta. Programa POLONOROESTE, Relatório de Pesquisa nº 09 - CNPq, AED, Brasília, 1990.

MORÁN, E. F. A Ecologia Humana das Populações da Amazônia. Petrópolis-RJ, Vozes, 1990.

OLIVEIRA, A. U. Amazônia: monopólio, expropriação e conflitos. Campinas-SP, 3ª edição, Papirus, 1990.

OLIVEIRA, A. U. Integrar Para (não) Entregar: políticas públicas e amazônia, Campinas-SP, 2ª edição, Papirus, 1991.

VALVERDE, O. & FREITAS, T.L.R. de. O Problema Florestal da Amazônia Brasileira, Petrópolis-RJ, Vozes, 1980.

VALVERDE, O. A Devastação da Floresta amazônica. *In.*: Revista Brasileira de Geografia, vol.52, nº 03, Rio de Janeiro, IBGE, 1990.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA Curso de Geografia			
Unidade Curricular	SIG E CARTOGRAFIA DIGITAL APLICADA		
Período letivo:	6º Período	C.H.:	80
Pré-requisitos	Sensoriamento remoto e Geoprocessamento	Crédito	04
Objetivos			
Levar aos alunos de geografia técnicas de representação da cartografia moderna, demonstrando processos de captura e conversão da base de dados cartográfica em meio digital, bem como, levá-los a explorar novas formas de armazenamento e visualização de dados espaciais			
Ementas			
Cartografia analógica e digital: Vantagens e desvantagens de um sistema de cartografia digital, Captura, conversão e entrada de dados, Estrutura de representação de dados em cartografia digital, Armazenamento e formatos de arquivos digitais, Qualidade dos dados e fontes dos erros, Prática em softwares e Confecção de mapas, tabelas, blocos diagramas.			
Referências			
Referências Básicas:			
Britaldo Silveira Soares Filho. Cartografia Assistida por Computador: Conceitos e Métodos. Minas Gerais. 2000.			
CASTRO, F.do V. F. Cartografia Temática. Belo Horizonte. 2004.			
MARTINELLI, M. Cartografia Temática: Caderno de Mapas. 1ª Edição. Edusp. 2003.			
FLORENZANO, T.G. Imagens de Satélite para estudos ambientais. Oficina de Textos. São Paulo. 2007.			
FLORENZANO, Tereza Gallotti, DUARTE, Valdete. Curso De Sensoriamento Remoto Aplicado Ao Zoneamento Ecológico-Econômico- Aproximação. Livros Técnicos e Científicos. INPE. São José dos Campos. 1996.			

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Curso de Geografia

Unidade Curricular	ESTAGIO DOCÊNCIA: PRATICA DE ENSINO DA GEOGRAFIA 1		
Período letivo	7º Período	C.H.:	200
Pr é-requisitos	Didática; Legislação Escolar Psicologia da Educação e todas as disciplinas obrigatórias até o 6º período.	Crédito	10
Objetivos			
<p>Geral: Proporcionar aos licenciandos do curso de geografia, condições teóricas, práticas e metodológicas para a realização da prática docente e, de estágio supervisionado no ensino fundamental. Possibilitar o estudo, a análise e a utilização de metodologias específicas da Ciência Geográfica bem como das metodologias didático-pedagógicas aplicáveis ao ensino da geografia.</p>			
Ementas			
<p>TENDÊNCIAS TEÓRICO-METODOLÓGICAS NA GEOGRAFIA: A Geografia Tradicional; Movimentos de renovação da Geografia; A Geografia Crítica. A GEOGRAFIA: CIÊNCIA E DISCIPLINA ESCOLAR: A Geografia no Ensino Fundamental; A geografia crítica e seu ensino escolar; Objetivos nacionais para o ensino da geografia no ensino fundamental; Competências e habilidades do professor para o ensino de geografia; Competências e habilidades a serem alcançadas pela geografia no ensino fundamental. PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO ENSINO DE GEOGRAFIA: Plano de curso; Plano de unidade; Plano de aula; Plano de atividades de ensino (aula, extensão e pesquisa escolar) O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL: Observação; Participação; Regência</p>			
Referências			
<p>Referências Básicas: KIMURA, Shoko. Geografia no Ensino Básico: questões e propostas. Contexto. São Paulo. 2008. PASSINI, Elza Yasuco. Prática de Ensino de geog. e estágio supervisionado. Contexto. São Paulo. 2007. PONTUSCHKA, N. Nacib, PAGANELLI, Tomoko Lyda, CACETE, Nuria Hanglei. Para ensinar aprender Geografia. São Paulo: Cortez. 2007. CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, Escola e Construção de Conhecimento. Papirus. Campinas-SP. 1998. CARLOS, Ana Fani. OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino (org.). Reformas no mundo da educação. Contexto. São Paulo. 1999. CASTROGIOVANI, Antonio Carlos, CALLAI, Helena Copetti, KAERCHER, Nestor André. Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Mediação, 3d. Porto Alegre. 2000.</p> <p>Referências Complementares: PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Artemed. Porto Alegre: 2000. MORIN, Edgar. Os Sete Saberes necessária à Educação do Futuro. Cortez; Brasília – DF: UNESCO, São Paulo. 2007.</p>			
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA			
Curso de Geografia			
Unidade Curricular	ESTAGIO DOCÊNCIA: PRATICA DE ENSINO DA GEOGRAFIA 2		
Período letivo:	8º Período	C.H.:	200

Pré-requisitos	Didática; Legislação Escolar Psicologia da Educação e todas as disciplinas obrigatórias até o 7º período.	Crédito	10
Objetivos			
<p>Geral: Proporcionar condições teórico-metodológicas para a realização da prática de ensino de geografia no ensino médio. Analisar os principais problemas sociais que afetam de maneira direta e indireta o ensino da geografia; Proporcionar condições teórico-metodológicas para a organização e realização de eventos extra-curriculares a fim de promover a discussão e a reflexão das práticas geográficas docentes; Incentivar o exercício da prática social comunitária docente tendo em vista o desenvolvimento competências e habilidades em geografia no ensino médio; Possibilitar o estudo, a análise e a utilização de metodologias específicas da Ciência Geográfica bem como das metodologias didático-pedagógicas aplicáveis ao ensino da geografia.</p>			
Ementas			
<p>NOVOS DESAFIOS E UTOPIAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: A Geografia no Ensino Médio; Objetivos da Geografia propostos pelos PCNS para o ensino médio; O uso do livro didático e paradidático em sala de aula; Ensino de geografia e globalização; Ensino de geografia e interdisciplinaridade; Temas emergentes no ensino da Geografia. QUESTÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS E PRÁTICAS DOCENTES: Geografia e prática social como metodologia de ensino; A pesquisa da geografia escolar como recurso de aprendizagem; Organização e uso do laboratório de geografia escolar; Planejamento e execução de atividades de extensão e pesquisa; As oficinas pedagógicas no ensino da geografia física. PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO ENSINO DE GEOGRAFIA: Plano de curso; Plano de unidade; Plano de aula; Plano de atividades de extensão e pesquisa escolar O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO MÉDIO: Observação; Participação; Regência</p>			
Referências			
<p>Referências Básicas: CASTELLAR, Sonia (org.). Educação Geográfica: teorias e práticas docentes. São Paulo: Contexto, 2005. CASTROGIOVANI, Antonio Carlos, CALLAI, Helena Copetti, SCHÄFFER, Neiva Otero. (orgs.). Ensino de Geografia: práticas e reflexões. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 1999. KIMURA, Shoko Geografia no Ensino Básico: questões e propostas. São Paulo: Contexto, 2008. PASSINI, Elza Yasuco. Prática de Ensino de geog. e estágio supervisionado. São Paulo: Contexto, 2007. ZABALA, Antoni. A Prática Educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artemd, 1998. CARLOS, Ana Fani A. (Org.). A Geografia na Sala de Aula. Contexto. São Paulo. 1999. GASPARIM, João Luiz. Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica. Autores Associados. 2ed. Campinas – SP. 2003. MORIN, Edgar. Os Sete Saberes necessária à Educação do Futuro. São Paulo: Cortez: Brasília – DF: UNESCO, 2007 PONTUSCHKA, Nidia Nacib, OLIVEIRA, Arioaldo Umbelino (org.). Geografia em Perspectiva. 3. São Paulo: Contexto, 2006.</p>			



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA Curso de Geografia			
Unidade Curricular	GEOGRAFIA AGRÁRIA		
Período letivo:	3º Período	C.H.:	80
Pré-requisitos	Geografia Econômica e de Mercado	Crédito	04
Objetivos			
Compreender as características do espaço agrário mundial e brasileiro e suas relações com a economia			
Ementas			
Agricultura e produção do espaço agrário. Relações de trabalho e de produção na agricultura. Estrutura fundiária e renda da terra. Uso do território e sistemas de produção. Movimento social rural e reforma agrária. Produção capitalista e produção familiar na agricultura. Agroindustrialização e dinâmicas territoriais.			
Referências			
Referências Básicas:			
ABROMOVAY, R. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. 2. ed. São Paulo-Campinas: Hucitec/ Editora da UNICAMP, 1998.			
FERNANDES, B. M. MST: formação e territorialização. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.			
MARTINS, J. de S. Fronteiras: a degradação do outro nos confins do humano. São Paulo: Hucitec, 1997.			
OLIVEIRA, A. U. Agricultura camponesa no Brasil. São Paulo: Editora Contexto, 1991.			
SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001.			
Referências Complementares:			
SILVA, J. G. A Modernização Dolorosa: estrutura agrária, fronteira agrícola e trabalhadores rurais no Brasil. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.			
SILVA, R. G. da C. Globalização e dinâmicas territoriais em Rondônia - Região Amazônica. Geograficando - Revista de Estudos Geográficos, v. 5, p. 41-61, 2009.			
SILVA, S. Valor e Renda da Terra: o movimento do capital no campo. São Paulo: Editora POLIS, 1981.			

Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR

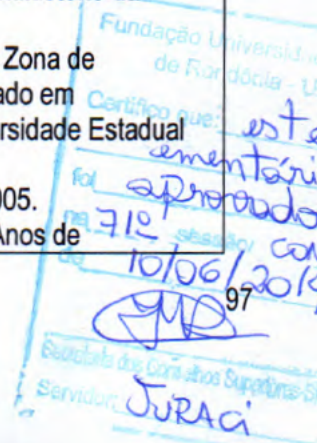
Certifico que: este
ementário
foi aprovado
na 71ª reunião do CONSE
de 10/06/2014
72

Secretaria de Desenvolvimento Superior - SCS
Serviço de JURACI

LEITE, José Rubens Morato. Dano Ambiental: do individual ao coletivo extrapatrimonial. Revista dos Tribunais. São Paulo. 2000.
 MARTINS JÚNIOR, Osmar Pires. Perícia Ambiental e Assistência Técnica: Instrumentos de Defesa dos Direitos Individuais e Coletivos. Kelps/Ed. UCG. Goiânia. 2006.
 MEDEIROS JUNIOR, Joaquim da Rocha e FIKER, José. A Perícia Judicial: como redigir laudos e argumentar dialeticamente. Pini. São Paulo. 1996.
 MAURO, Cláudio Antônio de (coordenador). Laudos Periciais em Depredações Ambientais. Laboratório de Planejamento Municipal, DPR, IGCE, UNESP. Rio Claro. 1997.
 RAGGI, Jorge Pereira e MORAES, Angelina Maria Lanna. Perícias Ambientais: soluções de controvérsias e estudos de casos. Qualitymark. Rio de Janeiro. 2005.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
 Curso de Geografia

Unidade Curricular	ZONEAMENTO SÓCIO- ECONÔMICO E AMBIENTAL		
Período letivo:	8º Período	C. H. :	80
Pré-requisitos	Análise e Gestão Ambiental	Crédito	04
Objetivo			
Esta disciplina tem por objetivo levar aos alunos de geografia o conhecimento do zoneamento como instrumento de planejamento, bem como, a discussão das diversas metodologias de acordo com seus objetivos.			
Ementa			
Objetivos, Fundamentos Conceituais do zoneamento, Legislação no Zoneamento, Tipos de Zoneamento, Princípios Norteadores do ZEE, Diretrizes Metodológicas ZEE Brasil, Zoneamento sócio econômico e ecológico na Amazônia.			
Referências			
Referências Básicas:			
Becker, B. e Egler. O zoneamento ecológico - econômico na Amazônia legal. Sae/MMA. 1ª edição. Brasília. 1997.			
BRASIL. Para pensar o ordenamento territorial. Ministério da integração. 2ª edição. Brasília. 2005.			
LIMA, André. Zoneamento Ecológico Econômico. A Luz dos Direitos Socioambientais. JURUA LV. 1ª edição. 2006.			
GILPN, A. Environmental impact Assessment: cutting edge for the twenty- first century - analise ambiental: uma visão multidisciplinary. UNESP. São Paulo. 1995/1996.			
Referências Complementares:			
BRASIL. Plano de desenvolvimento sustentável da área de influência da Br – 163. Ministério da Integração. Brasília. 2005.			
BRASIL. Plano de desenvolvimento sustentável da área de influência da Br – 163. Ministério da Integração. Brasília. 2005.			
DELLA-JUSTINA, E.E. Zoneamento Geoambiental da Reserva Biológica do Jaru e Zona de Amortecimento como subsídio ao seu Plano de manejo. 2009. 225 f. Tese (Doutorado em Geociências e Meio Ambiente) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2009.			
FELDMAN, Sarah. Planejamento e Zoneamento. EDUSP. 1ª edição. São Paulo. 2005.			
GUIMARÃES, Siane; FERNANDES, Claudio & BERWANGER, Renato (coord.). 21 Anos de			





Documento assinado eletronicamente por **TATIANA DOS SANTOS MALHEIROS, Presidente da Comissão**, em 02/08/2023, às 13:01, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1435992** e o código CRC **24F89846**.